

Pedro Mor.

MELIA

PICON

YVONNA

MENGE
BRUCE
SCHOEFF

BASEL MUX
ANNEMARIE

PRUMAS

AH

AFWS

KR

MELIA

CEAND

JULOPITZ

HENRY

ALGDES

MIGUEL FREIBERGER

JULIO GAIGER
FR

W SIM

LYR

LOURD
LUIZA + RENATA

AUDIT FR. XAV. AG. D'ANDR.

ARTURO D JULIANA

JUWIZ SACIRIK
JP JOSIMAO
CARMEN PILAR

~~ESSER~~
JUSSARA

LUX

ROB STOS

~~VERA OM~~

~~PIERRE~~

MARGOLINA

MAREIA ANGELO

~~ELZA~~

~~ELZA~~

OCA

JAIME GS

SILVIO COELHO

LISIANE

OCT M. ALW

ANTTROP GUR

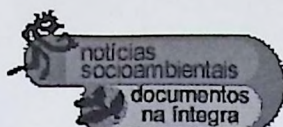
WARNER SEL

GANK

PAULO T

JOS CARO OLIVEIRA

VIRGILIO



POVOS INDÍGENAS
NO BRASIL



Notícias Socioambientais

atu
2

[Geral](#) | [Brasil](#) | [Índios](#) | [Direitos Socioambientais](#) | [Unidades de Conservação](#) | [Expedien](#)



Desenhos Kadiwéu em exposição na Alemanha direitos autorais garantidos

O Museu Etnográfico de Berlim está exibindo desenhos elaborados por mulheres Kadiwéu. Depois de longa discussão entre índios, a Funai, os direitos autorais das índias kadiwéu estão garantidos, com o copyright registrado na Escola de Belas Artes da Universidade do Rio de Janeiro.



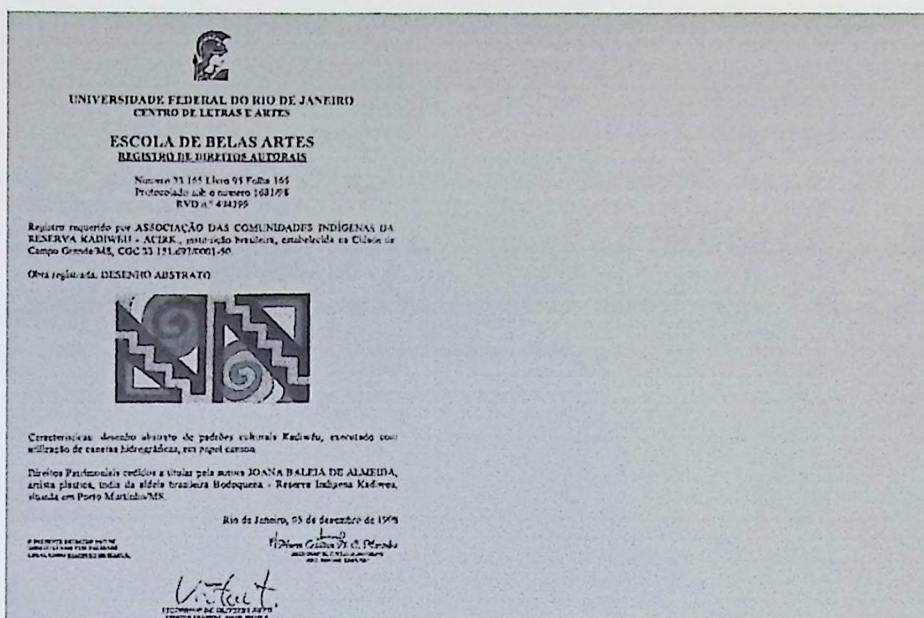
Artistas Indígenas: grafismos em edifícios de Berlim

As obras das artistas Kadiwéu, que estão em exposição desde junho não apenas no espaço do Museu, mas estampadas nas fachadas de prédios de Berlim: seus desenhos foram utilizados na reforma de prédios que somam 3.200 no bairro de Hellersdorf, na antiga Berlim Oriental. A reforma foi feita pela Brasil Arquitetura e assinada pelos arquitetos Marcelo Ferraz e Francisc. Eles venceram o concurso internacional para sua realização, tendo como proposta a utilização do grafismo kadiwéu nos azulejos dos prédios.

De acordo com Fanucci, os Kadiwéu, povo indígena brasileiro que habita o Grosso do Sul, são conhecidos como os primeiros artistas gráficos brasileiros. Inicialmente, pesquisaram estampas já desenhadas por eles. "Mas depois, por fazer um concurso, para obter desenhos novos. Noventa e três índias, com idades variando de 15 a 70 anos, realizaram três propostas cada uma." Elas receberam US\$ 10 mil. A exposição vai se encerrar em 20/10.

Leia, a seguir, o texto do advogado Alain Charles Edouard Moreau, assessor da Associação das Comunidades Indígenas da Reserva Kadiwéu (Acirk), sobre a questão dos direitos autorais indígenas e mais especificamente desse caso.

Copyright Kadiwéu



[clique aqui para ampliar](#)

A propriedade intelectual dos povos indígenas tem sido muito pouco res Brasil.

Desenhos e objetos vinham sendo reproduzidos em livros sem a menor de se obter a autorização de seus autores.

Em outros casos, desenhos eram comprados a baixo preço sem se esclareciam reproduzidos comercialmente, ou eram copiados e se submetia a processo de registro e de Copyright com as advertências legais pertinentes quem tinha copiado, como se fosse o autor.

Fotografias de índios e de seus trabalhos eram publicados em livros inte direito autoral unicamente para o fotógrafo, sem que jamais se explicass respeitassem os direitos dos índios fotografados.

Histórias, contos e mitos eram recolhidos, inclusive por antropólogos qu limitavam a gravá-los e, depois, a passá-los para o papel, mas acabavam todos os direitos autorais pertinentes.

A defesa da propriedade intelectual dos indígenas encontra dois obstáculos de um lado se dizia que sua arte não era individual, mas que era produto um grupo, e que por isso não passava de mero artesanato; de outro lado se dizia que a legislação brasileira não contemplava Copyright ou comunidades, mas só de indivíduos.

A decisão tomada pelas autoridades de Berlim de escolher a proposta do Brasil Arquitetura para remodelar o bairro Hellersdorf, inclusive com az desenhados por artistas Kadiwéu, veio dar uma oportunidade única para cerco de preconceitos e de ignorância.

Efetuada em, 21 de junho de 1997, o concurso que resultou na elaboração desenhos, cujos direitos foram todos transferidos para sua associação, a (Associação das Comunidades Indígenas da Reserva Kadiwéu), não só desenhos vencedores como os demais passaram a constituir um acervo, i valor comercial, que era imprescindível garantir com Copyright junto ao designado pela legislação brasileira para efetuar os necessários registros Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A decisão da Escola de Belas Artes não foi imediata, pelos motivos exp

mas acabou pesando favoravelmente o fato de serem desenhos rigorosa individuais, à razão de três para cada uma das 93 artistas, e de estarem e organizadas em Associação, embora isto não lhes tirasse o caráter jurídico indígenas, do qual decorre o direito sobre suas terras.

Esse registro, da totalidade dos 271 desenhos de indígenas assegurando-direitos decorrentes do Copyright, é pioneiro no Brasil, e já começou a mudanças, por exemplo em novos livros, na abordagem entre profission e indígenas.

Alain Charles Edouard Moreau
Assessor Jurídico da ACIRK

ISA, 24/09/02

[primeira pg](#) | [geral](#) | [brasil](#) | [índios](#)
[direitos socioambientais](#) | [unidades de conservação](#)
[socioambiental](#) | [últimas notícias](#) | [documentos na íntegra](#)
[parabólicas](#) | [produtos](#) | [filiação](#) | [e-mail](#)

© Para reproduzir qualquer trecho deste site, é necessária a autorização expressa e por escrito do Instituto Socioambiental. É vedada a reprodução das fotos e ilustrações.